

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR RESPONSÁVEL—M. José d'Oliveira

ANNO IV

Assignaturas

Trimestre	360 rs.—com estampilha	400
Semestre	720 » — »	800
Anno	1440 » — »	1600
Avulso	40 » — »	42 1/2

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 14 DE DEZEMBRO DE 1882

Publicações

Corpo do jornal	40 rs.
Secção d'annuncios	30
Repetição	20
Corresp. franca de porte á Redacção da FOLHA DA MANHÃ	

N.º 176

EXPEDIENTE

E' nosso unico agente em Allemanha, Franca e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

BARCELLOS, 13

E' ainda assumpto forçado de todas as conversações a renuncia ao arcebisado de Braga feita pelo respeitabilissimo prelado e a fórma como procedeu o governo n'esta solemne e gravissima conjunctura dando um segurissimo passo pela libertação do seu poder civil.

Se o illustre prelado bracharosse, como muito bem diz o nosso esclarecido collega da «Actualidade», por tautas razões venerando, obedecendo a fortes e legitimas sugestões da sua consciencia, entendia que não lhe era possivel separar-se de parte d'aquellas das suas ovelhas que, á investidura da sua elevada gerarchia ecclesiastica, fóra chamado a acudir espiritualmente; se tão levantado e mystico impulso é digno de applauso, e de applauso tanto mais alto quanto

está fóra da esphera de toda a discussão;—o governo, como natural juiz do pleito, como poder eclectico, mantenedor da mais integral expressão da justiça, á qual não importa conhecer de gerarchias, por apenas lhe cumprir conhecer de factos, de razões e de phenomenos publicos;—o governo, legitimo representante e natural guardador das liberdades patrias, das isenções e franquias do povo, depois de haver concertado com o chefe supremo da christandade o melhor caminho a haver ou a seguir, sem levantar queixas nem produzir agrayos;—o governo, emfim, que não encontrara em nenhuma formula de direito o titulo de justificação para escrúpulos, cujo predomínio é de exclusiva dependencia da propria consciencia, decidiu o pleito e resolveu denegar provimento ás queixas do illustre arcebispo.

Tomando a questão este caminho era natural que s. ex.^a,—animo recto, entendimento claro e consciencia firme, não podesse manter-se no seu posto. Pediu absoluta renuncia da mitra, allegando razões que, em

seu conceito, abonam aquelle passo. Fez bem? Fez mal?

A ninguém cumpre decidir.

Aquelle passo, procedendo de razões que tem sua origem em escrúpulos, em motivos de consciencia, não pôde ser discutido nem apreciado. E se forçoso é que, sobre elle, nos pronunciemos, justo é então que o hajamos de applaudir, pois que nada ha mais nobre e levantado do que ajustar as nossas acções com os nossos sentimentos.

Apertado o governo com a supplica, e chegada a questão a estas alturas, só lhe restava um unico procedimento:—explicar a verdadeira doutrina, afirmar a boa jurisprudencia, e aceitar, como lhe cumpria, a desistencia da dignidade primacial. Foi o que fez.

E, para complemento e final resolução d'este pleito fez baixar o decreto de demissão que é do teor seguinte:

«Havendo-me supplicado o reverendo arcebispo primaz de Braga, D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, que lhe aceite a absoluta renuncia do dito arcebisado, em que fóra apresenta-

do por carta regia de 23 de julho de 1874, com o fundamento de que, tendo-lhe sido denegada a licença que solicitára em representação de 14 de outubro proximo preterito para expor á sé apostolica algumas duvidas sobre a transmissão da jurisdicção espiritual que da mesma sé apostolica tinha recebido na sua instituição canonica como prelado da archidiocese de Braga, não lhe permittem os dictames da sua consciencia que em taes circumstancias possa continuar no governo da mesma archidiocese: hei por bem annuindo aos desejos do sobredito prelado, aceitar a pedida renuncia.

O ministro e secretario d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 30 de novembro de 1882.—Rei.—Julio Marques de Vilhena.»

SECÇÃO NOTICIOSA

Adro dos Terceiros—Vão muito adelantadas as obras do adro do real templo dos Terceiros n'esta villa.

entreguei-o ao criado, e tornei a adormecer.

D'ali a meia hora, ouve-se segunda vez a campainha da porta rua, e João vem dizer-me:

«Está ali gente, homem ou mulher (isso é que eu não posso saber ao certo, porque quem quer que é vem muito embuçado), que desejava fallar a v. ex.^a; diz que o caso é gravissimo e que se tratava de salvar a vida de duas pessoas.»

Ergui-me de má vontade. «Manda entrar;» e esperei assentado na cama.

Uma especie de phantasma negro appareceu, e logo que João sahio, desembuçou-se. Era a sr.^a Santos Oliveira, uma mulher ainda moça, casada havia tres annos com um commerciante da cidade, que passava por se ter unido com a mulher mais linda da provincia.

Estava pallida, e completamente branca como um lençol, vendo-se-lhe o rosto contrahido e similhante ao d'aquellas pessoas perdidas inteiramente de cabeça; tremiam-lhe as mãos, e por duas vezes quiz fallar sem que podesse articular uma unica syllaba. Por fim pôde balbuciar:

—Depressa, depressa... depressa... doutor... venha d'ahi quanto antes. O meu... o meu amante está morto dentro do meu quarto... E suffocou-se, continuando depois:

—Meu marido não tarda... não

«a b c» do lavrador—E' o titulo de um folheto de 100 paginas nitidamente impresso e que custa a modica quantia de 120 rs.

Este livro como o seu titulo o indica, é uma obra destinada aos lavradores e é por assim dizer um dicionario rustico que deve lér e possuir todo aquelle que se dedica as lides da lavoura.

O sr. J. A. Torres, auctor do livro, veio como diz, preencher uma importante lacuna, publicando um livro d'esta natureza escripto ao alcance de todas as intelligencias e ainda de todas as bolsas.

Recommendamos pois a todos os nossos leitores a compra do *a b c do lavrador*, aonde ha muito que aprender sem auxilio de mestre.

Vá sem ideias de reclame porque o não precisam obras de tão util merecimento.

Em Barcellos vende-se este livro na tabacaria Vianna & Guimarães.

Fallecimento—Na quinta-feira passada, em Barcelinhos, succumbiu aos estragos de uma tísica pulmonar, o sr. Domingos Fernandes de Souza, proprietario, e negociante de carnes verdes.

O finado, mais conhecido pelo alcunha de *Minhoto*, era um homem activo e trabalhador, motivos que lhe conseguiram a estima e a dedicacção de muitos amigos que hoje pranteiam a sua morte.

Descance em paz.

Casamento—A semana passada casou em Barcelinhos, o sr.

lardará em chegar do club...

Saltei logo abaixo da cama, e vesti-me dentro em alguns segundos. Pouco depois perguntei-lhe:

—Foi v. ex.^a quem bateu á porta ainda ha pouco?

Ella em pé, perfilada como uma estatua, petrificada pela angustia, murmurou:

—Não... não fui eu... mas a minha criada... é que foi... ella saba tudc...

E apoz um silencio:

—Eu tinha ficado... ao pé d'ella.

E um ai desprendido por dôr horrivel se lhe soltou dos labios, e em seguida a uma suffocacção que a fez agonisar, chorou, chorou perdidamente, soluçando e soffrendo espasmos durante um ou dois minutos. De repente enxugaram-se-lhe as lagrimas, como se lume interior lh'as houvesse seccado, e volvendo a uma tranquillidade tragica:

—Vamos, vamos depressa! disse ella.

Eu que já estava prompto, exclamei:

Valha-me Deus! esqueceu-me dizer ao criado que me preparasse o coupé.

Ella respondeu-me:

—Está ali um, o que esperava por elle.

Embuçou-se quanto pôde e sahimos.

Depois de entrarmos na carruagem, e completamente ás escuras,

FOLHETIM DA FOLHA DA MANHÃ

PELO CAMPO ALHEIO

RETALHOS

UM DRAMA DE FAMILIA

(IMITAÇÃO LIVRE)

Estamos na rua Garrett, isto é, em Lisboa, no velho Chiado do Mar-rare, e n'um gabinete retirado onde a claridade de uma tarde de maio custa a penetrar pelos densos cortinados de duas janellas ogivaes de vidros coloridos.

Duas pessoas conversam: o medico e a enferma; esta recostada n'uma ottomana, aquelle recostado a um pequeno fogão de marmore branco com ligeiros veios azulados.

O medico é homem velho já; a enferma, ainda moça, é casada de fresco.

A doença é coisa leve, uma d'aquellas doenças a que estão sujeitas frequentes vezes as mulheres bonitas: anemia, hysterico nervoso.

Ouçamos a conversação dos dois: fallava a enferma:

—Não diga isso, doutor, porque jámais poderei conceber que uma mulher casada engane seu marido; posso admittir que não o ame, que não faça caso das suas promessas e até mesmo dos seus juramentos!

Mas ceder a outro homem! Esconder um crime aos olhos de toda a gente! Amar, mentindo e trahindo?! nada, não, isso não é possivel!

O medico sorria-se.

—Pois é para mim muito facil convencer v. ex.^a do contrario, dizendo-lhe desde já que pouco se pensa em todas essas subtilidades quando assoma o desejo de ceder; estou convencido até que uma mulher não se pôde dizer bastante experiente para o amor verdadeiro senão depois de ter passado por todas as promiscuidades e semsaborias do casamento.

Emquanto a dissimulação, não ha uma unica mulher que não tenha d'essa fazenda, para dar e vender chegada que seja uma occasião inevitavel; as mais ingenuas, as que são muito reccosas, fazem maravilhas, e sabem-se como mestras de posições difficeis.

Mas a doente teimava em mostrar-se incredula.

—Engana-se, doutor, só depois do mal feito é que acode á imaginação o que se deveria ter posto em pratica nas occasiões perigosas, e é mais facil á mulher perder o tino do que ao homem.

—Trá, lá, lá—cantarolou o medico, e respondeu seguidamente:—Depois do mal feito, diz v. ex.^a? Nós os homens é que não temos inspirações senão após o *consummatum est*; mas as mulheres!... Ora

sempre quero contar a v. ex.^a uma brevissima historia, em que figurou de protagonista uma das minhas clientes, por quem eu teria posto as mãos no fogo, seguindo toda a gente o meu exemplo.

Passou-se o caso n'uma cidade de provincia, e uma noite em que eu dormia a bom dormir o primeiro somno pesado, tão difficil de ser interrompido, pareceu-me em somno confuso que os sinos tocavam a fogo.

Acordei de repente: não eram sinos, mas a campainha da porta da rua, que abalavam desesperadamente. Como o criado não fosse prompto em responder, puchei com força o cordão dependurado ao lado da minha cama, e ouvi logo o bater das portas e as passadas que perturbavam o silencio da casa; appareceu-me depois João, com uma carta que resava assim:

«A senhora Santos Oliveira pede ao doutor Souza que se digno ir muito apressadamente a sua casa.»

Reflecti alguns segundos, e pensei comigo mesmo: isto é algum ataque nervoso, um hysterismo; ora adeus, estou deitado e bem deitado.

E respondi:

«Achando-me bastante incommodado, rogo á exm.^a sr.^a Santos Oliveira que se digno mandar chamar o meu collega Mourão.»

Metti o bilhete em sobrescripto,

Francisco Augusto Alvares d'Araujo com a viuva do fallecido illm.º sr. Antonio de Souza Azevedo.

Festividade—Como havíamos noticiado realizou-se na sexta-feira passada na igreja da Santa Casa da Misericórdia a festividade em honra da Virgem da Conceição, havendo missa cantada, exposição do SS. sermão &c.

A oração religiosa foi recitada pelo revm.º abbade de Roriz o exm.º sr. Paes de Villas-boas que mais uma vez explanou com verbo facil e correcto, os altos dotes da sua vasta intelligencia.

Novo templo no Sameiro—Da illustrada meza da confraria da Immaculada Conceição de Mario Santissima do monte Sameiro recebemos em boas photographias o alçado principal e plantas do projecto da capella-monumento que em honra da Virgem se vae levantar no monte Sameiro, subúrbios de Braga.

O alçado principal é de um lindo effeito todo circundado de columnas das ordens jonica, corinthia e composita, apresenta espasmosas galerias e terraços, elevado ao centro do alçado um elegante zimbório que termina n'um lanternim encimado por uma cruz.

Aos lados do segundo pavimento levantam-se duas torres igualmente elegantes e bem delineadas. O templo interiormente é em forma de cruz tendo ao centro o altar da Virgem.

A altura total do templo até á cruz do zimbório, é de 60,00.

Deve ficar um monumento grandioso, esplendido e tam magestoso quanto o é igualmente o mysterio da Virgem a quem elle é dedicado.

Em Portugal são raros os monumentos d'esta especie, e os poucos que existem estão volados ao maior esquecimento e destruidos quasi pela acção do tempo que os vae minando até que fiquem de todo sepulladas ou em ruínas aquellas bellezas archeologicas em que o homem de hoje podia estudar e admirar a arte e o engenbo dos seus antepassados.

Estimaramos ver que a illustra-

ção da meza da confraria do Sameiro fizesse convergir ás obras do novo templo os mais aprimorados artistas a fim de que com tão magestoso santuario legassem tambem aos vindouros um monumento de arte, de estudo e de illustração.

Sabemos da boa vontade dos dignos cavalheiros que compoem a confraria, por isso, é meio caminho andado.

A empresa é difficilissima bem o sabemos, mas tendo fé na Virgem, vencer-se-hão todos os obstaculos.

Seminario de Braga—Durante o anno economico de 1880 a 1881 a receita e os subsidios concedidos para o seminario de Braga foi de 22 873\$049 réis, sendo a despesa de 17 633\$893 réis assim distribuidos:

Sustento	3.410\$961
Vencimento de professores	4.468\$780
Vencimento de empregados	930\$710
Compra de moveis, utensilios e roupa	693\$771
Custodio de cercas e abegoiarias	68\$825
Obras e reparos:	
{ Ordinarios	797\$138
{ Port.º 22 outbr.º 80	3.600\$000
Expediente de secretaria e cartorio	38\$685
Guisamentos e festividades religiosas	184\$556
Impostos	42\$365
Negocios forenses	174\$400
Legados pios	122\$600
1 alumno na universidade	90\$000
Reposições a collegias	436\$050
Enfermaria e medicamentos	15\$930
Lavadeira, engomadeira e costureira	115\$920
Iluminação commum	112\$040
Foros e pensões	2\$877
Percentagens	17\$700
Despesas eventuaes	86\$955
Diversas	20\$733
Divida passiva	214\$885
Somma	17 633\$893
Saldo a favor que passa para 1881 e 1882	5.217\$156
Rs.	22.873\$049
Frequentaram as aulas do seminario no mesmo anno lectivo de 1880—1881, 533 alumnos, sendo internos 129 e externos 404.	

O movimento litterario no curso de theologia foi o seguinte:

1.º anno, alumnos gratuitos 9, todos approvados; semi porcionistas 7, approvados 6, reprovados 1; porcionistas 11, distinctos 2, approvados 9; externos 60, distinctos 1, approvados 50, reprovados 8, anno perdido 1.

2.º anno, alumnos gratuitos 7, premiados 1, dist. 2, appr. 4; semi porcionistas 3, appr. todos; porcionistas 8, dist. 1, appr. 7; externos 48, appr. 44, dist. 4.

3.º anno, alumnos gratuitos 10, todos appr.; semi porcionistas 3, todos appr.; porcionistas 6, todos approvados; externos 39, dist. 2, approvados 34, anno perdido 3.

Total dos alumnos grat. 26, semi porcionistas 13, porcionistas 25, externos 147, somma 211.

Resultado final — 1 premio, 12 distincções, 185 approvações, 9 reprovções, 4 anno perdido, total 211.

Na universidade de Coimbra houve 1 alumno que frequentou o 2.º anno de theologia, fez exame e foi approvedo.

Em preparatorios—internos grat. 15, semi porcionistas 11, porcionistas 39; dos primeiros matricularam-se em diversas disciplinas 18, sendo 3 dist., 11 appr., 2 reprov., 1 anno perd. e 1 não fez exame; dos 2.º matricularam-se 13, sendo 1 dist., 10 appr., 1 reprov. o 1 anno perdido; dos 3.º matricularam-se em diversas disciplinas 37, sendo 2 dist., 29 appr., 7 reprov., 3 anno perdido e não fizeram exame 16.

Externos 257 e matricularam-se nas diversas disciplinas 396, sendo 10 dist., 94 appr., 60 reprov., 150 anno perdido e não fizeram exame 82.

A despesa com o sustento dos 129 alumnos internos e 12 empregados e criados residentes no seminario foi de 3.410\$961 rs., logo a media do sustento annual de cada individuo foi de 38\$370 réis tendo melhorado consideravelmente a alimentação dos seminaristas.

A bibliotheca do seminario conta cerca de 12:000 volumes tendo sido ainda ha pouco enriquecida com a generosa offerta, feita pelo revm.º prelado, de mais de 7:000 volumes.

Desde setembro de 1880 até ao fim do anno lectivo receberam ordens 101; de subdiacono 37, diacono 62, presbytero 32.

Estes algarismos são-nos fornecidos pela «Canta da Junta Geral da Bulla da Cruzada relativa ao anno economico de 1880 e 1881» que recebemos e agradecemos.

Movimento da cadeia—Durante o mez findo deram entrada e sahida, nas cadeias d'esta villa, os seguintes individuos:

Entrados — Maria Dellira, Barcellos — Barbara de Jesus, viuva, Idem—Antonio Alves Russo, Martim—José Antonio dos Santos, St.ª Maria de Gallegos—Domingos Rial Fernandes, hespanhol—Eduardo Rosa, Idem—Lourenço Lopes, Idem. Sahidos—Maria Dellina—Barbara de Jesus—José Antonio dos Santos—Domingos Rial Fernandes —Eduardo Rosa—Lourenço Lopes.

Arcebispo de Braga—Foi acceita pelo Santo Padre a renuncia á mitra de Braga feita pelo revm.º prelado D. João Chrisostomo de Amorim Pessoa.

Novo archebispo—Corre que vae ser nomeado archebispo de Braga o actual bispo de Bragança exm. sr. Martens Ferrão.

Um escriptor rico!—Foi publicada a sentença que julga procedente a acção de filiação intentada pelo intelligente escriptor Silva Pinto. Em resultado d'ella vae receber uma fortuna avaliada em 200 contos de réis.

E' caso para dar parabens ao feliz amigo.

Já é embirrar!—Dizem de Braga que á policia deu-lhe agora para boa! Embirrou com *pum* e todo aquelle que disser *pum* é reprehendido e ameaçado de dar com o costado na esquadra!

a sr.ª Santos Oliveira agarrou-me na mão repentinamente, e quasi que triturando-a entre os dedos delicados, balbuciou com voz entre cortada, e com estremecimentos de um coração torturado:

—Se o dr. soubesse como eu soffro! Amava-o, amava-o ha seis mezes, com delirio, como uma insensata.

Perguntei-lhe:

—Está alguém a pé em casa de v. ex.ª?

—Ninguém, á excepção de Rosa, que está ao facto de tudo.

O carro parou; effectivamente dormiam todos em casa; entramos sem bulha, abrindo a porta com um trinque, e subimos na ponta dos pés. A criada, allucinada, estava assentada no alto da escada, com uma vela accessa ao lado, não tendo tido animo de permanecer junto do morto.

Entreí no quarto, desarranjado completamente como se ali tivera havido uma lucta.

Da cama amarrotada, machucada e quasi inteiramente desfeita, pendi um lençol que cahia sobre o tapete; guardanapos molhados com que tinham banhado as fontes do defuncto, jaziam no chão ao lado de uma bacia de mãos e de um copo; um singular cheiro a vinagre feria o olfato logo á entrada da porta.

Ao comprido, de costas, no meio do quarto, jazia o cadaver.

Aproximei-me, considerei-o de perto, tomei-lhe o pulso, abri-lhe os olhos, apalpei-lhe as mãos, e voltando-me para as duas, que ti-

ritavam como se estivessem expostas a um frio glacial, disse-lhes:

—Ajudem-me a transportal-o para a cama.

E deitamol-o devagarinho. Auscultei-lhe depois o coração, e pedi um espelho pequeno, pondo-lh'o junto da bocca, e por fim murmurei:

—Não ha que ver; é preciso vestil-o quanto antes.

Fazia horror contemplar aquella scena!

Eu segurava-lhe cada um dos membros como se se tratasse de uma enorme boneca, enquanto as duas lhe vestiam o fato.

Para lhe abotoar o calçado as duas tiveram de ajoelhar emquanto eu lhes allumiava; mas como os pés estavam um tanto inchados, a difficuldade foi assás grande. Não se tendo encontrado o abotoador, ambas ellas se serviram dos ganchos dos cabellos.

Terminada que foi tão horrivel tarefa, considereí a obra feita e disse:

—E' preciso penteal-o.

A criada foi buscar o pente de alisar e a escova de cabeça da ama; mas como ella tremesse e arrancasse com movimentos involuntarios os cabellos compridos e embarçados do pobre moço, a sr.ª Santos Oliveira apoderou-se violentamente do pente e penteou-lhe devagarinho os cabellos como se estivesse a animal-o; apertou-lh'os, passou-lhe a escova pelas barbas, retorceu-lhe as guias dos bigodes, como costumava fazer-lhe, penso eu, em amorosas familiaridades, e repenti-

amente, largando tudo o que tinha nas mãos, agarrou na cabeça inerte do amante, e encarou fixamente e com desespero aquellas faces mortas, que já não lhe sorriam, beijando-as em seguida com furor.

Os beijos resoavam como paucadas na bocca fechada do cadaver, nas fontes e na testa. E aproximando os labios do ouvido, como se elle ainda a pudesse escutar, parecendo querer balbuciar a palavra que torna ainda mais apaixonadas as caricias de amante, repetiu dez vezes em seguida, com voz amargurada:

—Aeus... adeus, meu querido Silva.

No relógio, porém, soou a meia noite, e eu fui colhido de um sobresalto.

—Meia noite, é a hora de se fechar o club; vamos, minha sr.ª, tenha energia.

E ordenei:

—Vamos leval-o para a sala.

Pegamos todos tres n'elle, e conduzindo-o, sentamol-o n'um sofá, e em seguida acendi eu mesmo os candelabros.

Senti abrir a porta da rua e fechar-se com abalo. Era elle.

Gritei então:

—Rosa, anda depressa, traga-me os guardanapos e a bacia de mãos, e arranje o quarto; avio-se, corra, que o sr. Santos Oliveira recolhe para casa.

Senti passos na escada e que mais se aproximavam, ouvi que alguém apalpava nas paredes procurando orientar-se, e então gritei:

—Venha para este lado, meu

caro senhor, temos cá uma grande novidade.

E o marido, estupefacto, appareceu entre os hombros da porta com o charulo na bocca, perguntando:

—O que foi que succedeu?

Corri para elle:

—Meu bom amigo, bem pôde calcular a difficuldade em que nos vemos. Demorei-me até tarde a cavaquear aqui com a sua querida esposa e o nosso amigo, que me trouxe no seu carro. De repente, cae elle em syncope, e ha duas horas que debalde emprego todos os meios para o fazer recobrar os sentidos. Não quiz chamar gente estranha, mas ainda bem que o amigo recolhe; ajude-me a leval-o para o carro por que eu tratarei logo que chegue a casa d'elle de fazer com que termine este estado.

O marido, surprehendido, mas sem desconfiança, tirou o chapau; pegou pelos sobacos dos braços no seu rival inteiramente inoffensivo; eu segurei-lhe nas pernas, collocando-me exactamente como um cavallo entre os varaes, e fomos descendo a escada allumiados agora pela mulher.

Quando chegamos á porta da rua, endireitei o cadaver e fallei-lhe, animando-o, com o fim de illudir o cocheiro:

—Vamos, vamos, meu caro amigo, isto não é coisa de cuidado; sente-se mais aliviado, não é verdade? Animo, anda lá, faça por ter animo; mais um esforçosinho...

E como sentisse que elle me ia fugindo das mãos, metti-lhe os

CORRESPONDENCIAS

POVOA DE VARZIM, 11 DE DEZEMBRO DE 1882

(DO NOSSO CORRESPONDENTE)

A novidade mais frisante e que mais preoccupa os espiritos publicos é a atmosphera frigidissima, atravessada por um tempo inconstante, que ha bastantes dias nos persegue. O sol apenas nos mostra os seus raios brilhantes, um dia sijn outro não, parece querer visitar-nos mais permanentemente, porém a asperesa do tempo gelado não o deixa persistir.

—A pesca da sardinha tem sido mais feliz ha já alguns dias, havendo grande abundancia que se vende sempre por bom preço, isto é, nunca inferior a 1:800 rs. o milheiro. Hoje regulou a 3:000 rs. e mais.

—Tem sido abjecto de grande admiração a demissão do archebispo de Braga, ainda que a maior parte do povo d'esta villa, a cuja diocese pertence, dá-se por feliz pela saída do prelado, e segundo uma local que hontem vimos n'um jornal, ninguém ou quasi ninguém lamentará a sua perda.

A *iminencia* orgulhosa e ambiciosa terminou por dar uma triste figura de si.

—Ha tempos noticiamos a morte do cirurgião da *bicha*, da freguezia de Gondifellos, notavel especialista na tœnia, o qual havia grangeado uma fama quasi universal. Relativamente á sua especialidade nada dissemos por que não estavamos informados, lembrando-nos, todavia, que a sua receita iria parar ás mãos d'um facultativo, assim como elle

hombros, e com o empuxão foi parar dentro da carruagem subindo eu logo em seguida. O marido, desasocegado, perguntava-me:

—O dr. julga ser caso grave? Respodi-lhe:

—Não! sorrindo e olhando para a mulher.

Ella tinha passado o braço pelo do esposo legitimo e sciottillava-lhe agora o olhar fixo no escuro fundo do coupé.

Apertei-lhes as mãos e disse ao cocheiro que seguisse; pelo caminho o defunto cahia-me de vez em quando sobre a orelha direita.

Quando chegamos a casa, participei á familia que o sr. Silva tinha perdido os sentidos pelo caminho. Ajudei a leval-o para o quarto, e confirmei depois a morte; representando nova comedia na presença de toda aquella gente amargurada. Por fim do contas metti-me na cama, sem que contudo desse ao demonio todos os namorados possiveis.

O dr. calou-se, continuando a sorrir, e a doente, com os nervos já em sobresalto, perguntou-lhe:

—Mas para que me contou o dr. essa horrivel historia?

E elle, despedindo-se com toda a urbanidade:

—Contei apenas esta historia a v. ex.ª para poder offerrecer-lhe os meus servicos em occasião oportuna.

J. MELCHIADES

a adquiriu. Hontem vimos com grande espanto um charlatão da freguezia de Rates d'este conce- lho inculcar-se como unico pos- suidor da verdadeira formula, annunciando que já havia pres- tado os seus serviços *medicos* a alguns doentes! Para isto não olharão as auctoridades? A me- dicina, que requer a maxima cir- cunspeção está sendo ministrada por mãos inesperientes. Chama- mos para este assumpto a atten- ção das auctoridades d'esta villa.

— Ha tempos alguns indivi- duos d'esta villa levados da am- bição representaram á camara para que todos os leiloeiros, que vêem a esta praia na época de banhos se munam d'uma licen- ça, que lhes custe 20:000 rs. pagando por cada dia 4:500 rs. A camara teve o descaramento de mandar o absurdo requeri- mento para o conselho de dis- tricto; porém ficaram todos com a cara á banda porque o conse- lho não esteve pelos autos e in- deferio o injusto requerimento.

G.

ANNUNCIOS

PREVENÇÃO

Anselmo Antonio da Costa Leite, d'esta villa, previne o publico para que ninguém con- tracte com Francisco Fernan- des, solteiro, da freguezia de Oliveira, sobre a propriedade que possui seu irmão José Fer- nandes da Costa, auzente, no Imperio do Brazil, por isso que este lhe move uma execução pelo juiz de direito d'esta co- marca. 804

DEPOSITO DE TABAGOS

Vianna & Guimarães fazem publico por este annuncio que abriram no dia 26 do mez pas- sado, na rua Direita, d'esta vil- la, junto ao Café VIANNA, um deposito de tabacos de todas as fabricas offerecendo aos snrs. estanqueiros vantajosas commis- sões para poderem revender. 800

AVISO

Manoel Fernandes de Souza, d'esta villa, declara não haver tido conhecimento do obito de seu filho Domingos Fernandes de Souza succedido ás 7 horas da tarde do dia 7 do corrente, se não pelas 11 horas do dia 11, que foi quando sua mulher, com quem o mesmo seu filho vivia, lh'o communicou... Pre- vine tambem, por este meio, o publico de que ninguém contra- cte sobre negocios relativos á herança do dito seu filho, sem que elle annunciante a osse res- peito seja ouvido, sob pena de nullidade. 805

GRANDE LOTERÍA DE MADRID

SORTIHO A 23 DE DEZEMBRO DE 1882

Premio grande..... 450:000\$000
Segundo premio..... 360:000\$000
Terceiro ditó..... 270:000\$000

Além d'estes, consta de muitos outros de grande valor.

BELLA CONSOADA

O cambista JOSÉ JOAQUIM SOARES

Rua de Cedofeita, 115, B. Porto

Recommenda aos seus amigos, como ao respeitavel publico em geral, que encontrarão no seu feliz e bem conhecido estabelecimento, um bom sortido, em bilhetes, fracções e séries de todos os preços, para esta grande loteria, aos preços seguintes:

Bilhetes inteiros..... 92\$000
Meios bilhetes..... 46\$000
Quintos..... 18\$400
Decimos..... 9\$200
Vigessimos..... 4\$600
Quadragesimos..... 2\$300

Séries de 10 numeros seguidos ou alternados, com um premio certo, a 400, 600, 1\$000, 3\$000, 6\$000, 12\$000 e 24\$000 réis, assim como fracções de 40, 60, 100, 300, 600, 1\$200 e 2\$400 rs.

BRINDES

Todos os meus amigos e freguezes que me comprarem séries de 10 nu- meros, desde o preço de 400 até 24\$000 réis, receberão ou lhe serão remetidos juntos aos seus pedidos os seguintes bilhetes da loteria de Lisboa, como brindes que lhe offereço: em cada série de 24\$000 réis, um bilhete inteiro, em que póde litar 6:000\$000; em cada série de 12\$000 réis, meio bilhete; em cada série de 6\$000 réis, um quarto; em cada série de 3\$000 réis, um oitavo; em cada série de 1\$000 réis, uma fracção de 250 réis; em cada série de 600 réis, uma fracção de 130 réis; em cada série de 400 réis, uma fracção de 80 réis. Ficam com o mesmo direito aos brindes todas as pessoas que comprarem as mesmas buantias em fracções soltas.

O anno passado que comeci dando os mesmos brindes aos meus ami- gos, live a ventura de repartir por elles 1/4 do n.º 4702, em 10 de dezembro, com os 8:000\$000, como 1/8 do n.º 4806, em 20 do mes- mo mez, tambem com os 8:000\$000 réis, isto além de muitos outros premios.

Espera portanto que os seus amigos o continuarão honrando com as suas ordens.

Os brindes comecam a ser dados desde a primeira loteria do mez de novembro até a ultima antes de 23 de dezembro.

Em pagamento de todo e qualquer pedido recebe letras sobre esta cidade ou Lisboa, e vales do correio, ou mesmo sellos e estampilhas de todos os preços (não com tempo humido). 790

ENCYCLOPEDIA DO SEGULO XIX

por

FRANCISCO DE ALMEIDA

Comprehendendo a exposiçõ por ordem alphabetica das sciencias mo- raes, philosophicas, politicas, economicas, juridicas, naturaes, medicas, physicas, mathematicas, historicas, geographicas, tecnologicas, littera- tura e bellas artes.

Obra completamente inédita, acompanhada de nume- rosas gravuras intercaladas no texto

MODO DE PUBLICAÇÃO

A publicação será feita semanalmente, por fasciculos de 16 paginas, a duas columnas.

PREÇO DE CADA FASCICULO, 100 RÉIS COMPREHENDENDO O PORTE DO CORREIO

Recebem-se assignaturas nas principaes livrarias de Lisboa e das pro- vincias.—Toda a correspondencia ao gerente da «Sciencia Para Todos», rua da Fé, 18, Lisboa—Succursal no Porto e provincias do Norte: Fer- reira de Brito & C.ª—rua da Victoria, 166. 728

LA UNION Y EL FENIX ESPANOL

COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS

Capital de garantia..... 1.620:000\$000

Toma seguro contra fogo, sobre casas, mobilia e objectos commer- ciales, a premio rasoavel.

O AGENTE,

291

José Joaquim da Silva Pereira

BARCELLINHOS

AVISO

Joaquim da Silva e Sá, ou- rives na rua Direita d'esta vil- la, faz publico que se encarrega de toda e qualquer obra per- tencente á sua arte. Declara tambem, para evitar alguma calumnia, que toda a sua obra será marcada pelo contraste, e além d'isso firmada com as ini- ciales J. S. S., responsabilizan-

do-se por todos os objectos por elle vendidos. (507)

COMPANHIA DE SEGUROS GARANTIA

Esta Companhia continúa a tomar seguros contra o risco de incendio na villa de Barcellos, sendo hoje o seu agente, para todos os effeitos, na referida villa, o exm.º snr. Joaquim Redondo Paes de Villas-boas.

Porto, 6 de dezembro de 1882

Os directores

José Augusto Correia de Barros

Antonio Ribeiro Moreira

João Martins da Costa 802

A VISO

A junta de parochia da fre- guezia de Cossourado, faz pu- blico por este meio que nos dias 3, 10 e 17 do corrente mez de dezembro tem de ser ar- rematadas, em hasta publica, as obras de pedreiro e caleador a fazer-se na parochial igreja da mesma freguezia de Cos- sourado. 806

Mysterios d'uma herança

Ultima publicação de Xavier de Montépin, auctor do romance — O Fiacre n.º 13.

1.ª parte—A Herança de René.

2.ª parte—Crimes sobre crimes.

3.ª parte—Expiacão.

Edição ornada com chromos a 10 cores e com magnificas gravuras. Cada chromo 10 rs.

100\$000 rs. de premio pela lote- ria, além de um brinde a cada assignante no fim da obra.

Assigna-se em todas as livrarias e no escriptorio da empresa edi- tora Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, onde se dão os prospe- ctos. 743

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA DE ESTUDOS PSYCHOLOGICOS

MAGNETISMO ANIMAL E SUAS APLICAÇÕES

DOCTRINA SPIRITA

O Livro dos Médiums

por ALLAN KARDEC

Esta bibliotheca propõe-se a tra- duzir as melhores obras que tratam do Magnetismo animal e spiritismo, procurando sempre os melhores au- ctors.

Eis alguns cuja publicação segui- rá á do Livro dos Médiums:

«A rasão do spiritismo; Os dog- mas novos; Philosophia spirita; Revelações d'Alem-Campa; O spiri- tismo na Biblia; Trilogia spirita; A visão do propheta; & &.

O editor entendeu comecar pelo Livro dos Médiums por ser o que ensina a maneira pratica d'evocar os Espiritos; o volume será acom- panhado por gravuras indicando as posições necessarias para provocar os phenomenos e pôr assim ao al- cance de todos, o estudo d'esta sci- encia, bem como de notas explica- tivas, resultado de estudos e ex- periencias feitas pelo proprio edi- tor.

Assigna-se no escriptorio da ad- ministração do jornal «A Impar-

cialidade» rua do Principe, 92, pa- ra onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

Acceptam-se correspondentes nas terras onde ainda os não tiver.

O ALFACINHA

REVISTA HUMORISTICA

Publica-se aos domingos

Empreza—HORAS DE VIAGEM

48 n.º 1:800 rs.—n.º avulso 40

Rua da Procissão, 104, Lisboa. 737

A ILLUSTRAÇÃO

JORNAL DAS FAMILIAS

DIRECTOR

Fialho d'Almeida

PUBLICAÇÃO SEMANAL

cada numero 16 paginas e 4 gravuras

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Lisboa, provincias e ilhas—Anno ou 52 numeros 2\$500 — Semestre ou 26 numeros 1\$300—Trimestre ou 13 numeros 700—A' entrega, ca- da numero 50—Avulso, cada nu- mero 60.

Ultramar e paizes da união pos- tal—Anno ou 52 numeros 3\$000— Semestre ou 26 numeros 1\$500.

Brazil—Anno ou 52 numeros 3\$000 — Somestre ou 26 numeros 1\$500. Pagamento adiantado.

Envia-se o primeiro numero, co- mo *specimen* a quem o requisitar.

Correspondencia á Empreza Ho- ras de Viagem, rua da Procissão, 104, 1.º, Lisboa.

Precisam-se agentes.

ATTENÇÃO

Por preços baratissimos se en- contram na livraria de Gonçalo de Barros na rua Direita d'esta villa, os seguintes objectos:

Livros de missa desde 1:000 a 1:250 rs.— Estojos para desenho desde 500 a 1:000 rs.—Caixas de rapé de bufalo de 400 a 600 rs.— Caixas de papel inglez de 320 a 950 rs —Cigarreiras de 300 a 1:000 rs.—Carteiras de chagrin de 1:500 a 2:250 rs.

E muitos outros objectos proprios d'este estabelecimento, taes como: impressos para os reverendos paro- chos, professores e juntas de paro- chia, inclusivè para o lançamento da derrama parochial, & &.

Os livros que não forem encon- trados n'este estabelecimento serão requisitados, com toda a brevida- de, sem commissão alguma dos srs. compradores.

Por preços igualmente baratissi- mos se imprimem cartões de visita, de casamento, e outros, poden- do em 5 minutos apromptar-se 100 exemplares. 735

COMPANHIA

NAVEGAÇÃO  A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trasbordo do Rio de Janeiro, para Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro	81\$000	36\$000
Santos	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Palacete—a sair em 3 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.º**

Agente 37, rua dos Inglezes, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA  QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callao, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

Os paquetes sahem de Lisboa nos dias abaixo designados:
Galicia... em 27 de setembro, com escala por Pernambuco e Bahia
Ecuador... em 10 de outubro em direitura ao Rio de Janeiro
Aconcagua em 23 de outubro, com escala por Pernambuco e Bahia

Os passageiros de 3.ª classe, podem tirar bilhete para qualquer ponto do interior do Brazil onde houver caminho de ferro, preço

Rs. 36\$000 (L. 8)

incluindo transporte para Lisboa. O passageiro terá desembarque, casa e comida durante 8 dias em quanto estiver no Rio de Janeiro, esperando condução em vapores ou estrada de ferro.

AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.º, Caes do Sodré, 64
 —No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

EM BARCELLOS:

BENTO AUGUSTO DA SILVA CARDOSO (32)

VINHOS

ENGAR-  RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

IMPRESA CAMÕES

LARGO DO AFOIO

José Joaquim Lopes da Silva encarrega-se de imprimir **Cartas eirculares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para enterros, Editaes, Avizos para pagamento, Mapas, Estatutos de irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento e quaesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.** Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de merceria, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, campo da Feltra, 29

SUCCURSAL

DA

COMPANHIA UNIÃO POPULAR PENHORISTA
 RUA DIREITA N.º 1, BARCELLOS

Empresta dinheiro sobre ouro, roupas e moveis—a juro razoavel. [287]

PAQUETES PARA O BRAZIL

SAHINDO UM NOS DIAS 6, 7, 12, 21, 23, 24 E 26 DE CADA MEZ PARA PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARA, MARANHÃO E CEARÁ

Grande redução de preços

O serviço é feito em vapores de companhias francezas, inglezas e allemães. Dá-se aos passageiros excellente tratamento comida, vinho, beliche; e todos os paquetes tem medico a bordo e criados portuguezes.

TRATA-SE NO LARGO DA CRUZ N.º 6 COM

LAGO FORTE & C.º

(418)

13

EM 3



E 28

MALA REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.
 Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
 Em 28 para Pernambuco, Macció, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Acceitam-se passagens a pagar a praso.
A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.
 A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cozinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despezas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.
 Trata-se no Porto na rua dos Inglezes n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRO

DE

C. MENERES & C.º

PORTO

Depósito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos. Preços baratissimos. (2)